



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Rumo ao sucesso? Aproximações e distorções da cultura empreendedora na trajetória de dois jovens MC's nas periferias de Porto Alegre
Autor	ARTHUR MANOMICS MACHADO
Orientador	LEANDRO ROGERIO PINHEIRO

Rumo ao sucesso? Aproximações e distorções da cultura empreendedora na trajetória de dois jovens MC's nas periferias de Porto Alegre.

MANOMICS, Arthur; PINHEIRO, Leandro R. (FACED - UFRGS)

Nos últimos anos, a cultura empreendedora tem se popularizado entre os jovens no Brasil, principalmente entre aqueles em situação de vulnerabilidade social, à margem de sistemas de proteção social e de vínculos de emprego formal, sendo crescente o incentivo do empreendedorismo entre políticas públicas e privadas dirigidas às juventude. É a partir dessas circunstâncias que procuramos problematizar a trajetória de dois jovens MC's de Funk oriundos de localidades periféricas de Porto Alegre, considerando sobretudo seus discursos sobre prática empreendedora e seus agenciamentos em atividades de trabalho, em associação aos processos de socialização construídos. Para isso recorreremos às contribuições de Bernard Lahire no que tange aos conceitos de disposições para crer, disposições para agir e rede de interdependências. Em campo, foram realizadas duas entrevistas narrativas *online* com os jovens, em outubro de 2020, além da etnografia virtual das atividades de ambos em redes sociais de outubro de 2020 a julho de 2022. O primeiro é um jovem adulto de trajetória perpassada por precariedades materiais e culturais, que narra dificuldades no âmbito familiar ainda criança, além de problemas quanto aos meios de subsistência. Jogava futebol em categorias de base quando, ainda adolescente, sofre uma lesão e precisa alterar seus planos. Vem a se encontrar na produção artística do gênero funk em seguida, em atividade escolar. Obteve relativo sucesso na prática e manteve no meio até muito recentemente. Atuou também como educador social em um projeto chamado 'Escola de MC's', onde instruiu jovens da periferia que alimentavam o "sonho" de fazer carreira na música. Ele narrava, ao longo de toda sua história, a necessidade de reinventar-se e "criar na crise", passando por inúmeros empregos precários e empreendimentos individuais passageiros. Sugeriu seguidamente que tanto seu êxito quanto seu fracasso eram consequências de suas habilidades, mas sob a guarda de Deus. O segundo jovem MC teve passagem significativa pelo tráfico de drogas, trabalhando desde durante a adolescência e chegando ao posto de "gerente de boca" em sua localidade. Nisso, teve também algumas passagens pela FASE. Este jovem narra uma trajetória igualmente marcada vulnerabilidade social, tendo sido criado boa parte da infância pelos avós, sem contato com pai e relação distanciada com a mãe. Muito repreendido na tenra infância, no início da adolescência, ao sair para as ruas, a necessidade de consumo e lazer para viver sua condição juvenil teria o levado a buscar formas de trabalho, segundo conta. Sem conseguir emprego, teria sido cooptado pelo tráfico por alguns anos. Egresso do mercado ilegal de drogas, e buscando sucesso no Funk, narra ideias semelhantes ao indivíduo anterior no que tange à auto responsabilização e agência em certo "fazer por si", porém de forma mais sutil. Presente também a relação com outros indivíduos em sua trajetória, apoios aos quais recorre sem enfatizar na narração. Os indivíduos narram trajetórias marcadas pela vulnerabilidade, com redes de interdependência relativamente semelhantes, sendo a família, o trabalho e a música as principais arenas neste sentido. É possível olhar para seus patrimônios de disposições a partir disso, observando-se de forma importante em ambos uma tendência ao agenciamento regular, a inclinação a acreditar na capacidade individual de realização e disposição para a reflexividade autocentrada, levando a uma forte responsabilização individual. Em relação às aproximações e distorções entre a cultura empreendedora, como lógica de ação e discurso, e as disposições para agir e crer incorporadas, percebemos que os

dois indivíduos indicam uma associação oblíqua em suas narrativas a partir de experiências de responsabilização individual e na forma dos “sonhos” projetados, valorizando, porém, suas redes de interdependência. Isso não impede sentimentos de frustração e, principalmente, culpabilidade pelo insucesso.